

## COVID-19: A ODISSEIA HUMANA DO SÉCULO XXI

Elisa Goulart Tavares<sup>a</sup>, Cleide Calgaro<sup>a</sup>

<sup>a)</sup> Universidade de Caxias do Sul – UCS.

### Informações de Submissão

<sup>a)</sup> Cleide Calgaro, endereço: Av.  
Treze de junho, 1800, Bairro São  
Cristóvão- Caxias do Sul – RS.  
CEP: 95058-390.  
E-mail: ccalgaro1@hotmail.com

### Palavras-chave:

Direitos. Saúde. Sociedade. Socioambientalismo.

**INTRODUÇÃO:** O quesito saúde é e está diretamente relacionado a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Como principais objetivos, propõe-se a conscientização do surgimento de novas doenças infecciosas como resultado de mutações eventuais nos genomas dos patógenos. Essas mutações permitem que os patógenos migrem de animais para humanos, superando o sistema imunológico e resistindo a medicamentos como antibióticos altamente potentes. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A pobreza extrema, característica perene da vida humana até os últimos duzentos anos, poderia certamente ser erradicada com o controle de doenças e pragas relacionados ao meio ambiente. A fome deixou de ser o maior dos problemas da atualidade, dando lugar a obesidade, considerada a segunda principal causa de morte em todo o mundo. Ou seja, morre-se mais de obesidade do que de inanição. Em 2018, o Institute for Disease Modeling realizou trágica simulação apresentando uma nova pandemia, que poderia matar 33 milhões de pessoas ao redor do mundo num período de seis meses. A Peste Negra ou peste bubônica, por exemplo, não foi uma catástrofe singular, tampouco foi a pior enfermidade da História registrada. Iniciou-se em 1330 na Ásia Central ou Oriental, com a proliferação de uma bactéria chamada *Yersinia pestis*, que ao se hospedar numa pulga, infectava de forma exponencial os seres humanos que eram picados pelo inseto. Em menos de vinte anos a bactéria viajou da Ásia para o Oceano Atlântico, somando cerca de 200 milhões de pessoas mortas pela doença. Epidemias continuam matando dezenas de milhões de pessoas em pleno século XX e seguinte. A principal diferença entre as epidemias de séculos atrás para o COVID-19 resulta na completa impotência das autoridades à época da calamidade. A

---

tentativa de conter uma doença mortal quando se desconhece sua forma de propagação, quando inexistem vacinas e antibióticos para tratamento, nem se vislumbra cura é depender unicamente da ‘sorte’ ou destino, segundo governo medieval. **MATERIAL E MÉTODOS:** Bibliográfica exploratória. Pretende-se, a partir de dados estatísticos mundiais extraídos principalmente do canal InfoHub do IDM (Institute for Disease Modeling) que traz análises epidemiológicas sobre o COVID-19 em tempo real, a fim de mensurar com maior precisão os paralelos obtidos entre a propagação de doenças infecciosas e o equilíbrio entre a vida natural e humana. **CONCLUSÃO:** A integridade do ecossistema afeta a saúde e o desenvolvimento humano. De tempos em tempos a humanidade é surpreendida com a irrupção de uma nova praga letal, fazendo vítimas em todos os continentes. Em consequência, as mudanças ambientais e climáticas provocadas pela ação do homem transformam de maneira prejudicial e irreversível a estrutura dos biomas da vida selvagem, reduzindo consideravelmente a biodiversidade do Planeta, além de, espinha dorsal deste trabalho, favorecer a proliferação de determinados hospedeiros, vetores e patógenos causadores de doenças mortais.

## REFERÊNCIAS

BARATA, Rita de Cássia Barradas. **Epidemias**. Caderno de Saúde Pública. vol.3, nº.1. Rio de Janeiro Jan./Mar. 1987. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X198700010000>. Acesso em 13 jul. 2020.

BREGMAN, Rutger. **Utopia para realistas: como construir um mundo melhor**. Tradução Leila Couceiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. Tradução de Paulo Geiger. 1ª edição; São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 16-87.

INSTITUTE FOR DISEASE MODELING (IDM) Disponível em <https://www.idmod.org/>. Acesso em 13 jul. 2020.

PREM, Kiesha; LIU, Yang (et al) **The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study**. Disponível em <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2468266720300736?token=22E0C437E4F3F2830432B4362DEA3C333BFD55FC038829E7D6E3C1E4CBDA05C687FD96305C4D2350D9A0A6CC6FCFB111>. Acesso em 12 jul. 2020.